

"A BELA ADORMECIDA" E O ARQUÉTIPO DO DESPERTAR PSÍQUICO: MATURIDADE EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

"SLEEPING BEAUTY" AND THE ARCHETYPE OF PSYCHIC AWAKENING: EMOTIONAL MATURITY AND PERSONALITY DEVELOPMENT

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-027>

Marcelly Mesquita

Dra.em Psicanálise, Paranaguá, Paraná, Brasil
E-mail: psicanalistamarcellymesquita@gmail.com

Resumo

O conto de fadas *A Bela Adormecida* constitui uma das narrativas mais emblemáticas da tradição ocidental, apresentando uma rica simbologia relacionada ao desenvolvimento psicológico humano. Sob a perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, a história pode ser compreendida como uma representação do processo de amadurecimento emocional e do despertar da consciência. O longo período de sono da protagonista simboliza uma fase de suspensão psíquica necessária à transformação interior, enquanto o despertar representa a passagem para um estágio mais elevado de desenvolvimento da personalidade. A partir das contribuições de Jung (2008), Bettelheim (1980), Corso e Corso (2006) e Von Franz (1992, 2005, 2010), este artigo analisa os significados simbólicos do sono, do despertar e dos arquétipos presentes na narrativa. Conclui-se que *A Bela Adormecida* expressa simbolicamente o processo de individuação e a transição para a maturidade emocional, revelando aspectos fundamentais do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: A Bela Adormecida; Arquétipos; Individuação; Maturidade Emocional; Psicologia Analítica.

Abstract

The fairy tale *Sleeping Beauty* is one of the most emblematic narratives of the Western tradition, presenting a rich symbolism related to human psychological development. From the perspective of Carl Gustav Jung's Analytical Psychology, the story can be understood as a representation of the process of emotional maturation and the awakening of consciousness. The protagonist's long period of sleep symbolizes a phase of psychic suspension necessary for inner transformation, while her awakening represents the transition to a higher stage of personality development. Drawing on the contributions of Jung (2008), Bettelheim (1980), Corso and Corso (2006), and Von Franz (1992, 2005, 2010), this article analyzes the symbolic meanings of sleep, awakening, and the archetypes present in the narrative. It is concluded that *Sleeping Beauty*

symbolically expresses the process of individuation and the transition toward emotional maturity, revealing fundamental aspects of human development.

Keywords: Analytical Psychology; Archetypes; Emotional Maturity; Individuation; Sleeping Beauty.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas constituem um dos mais importantes patrimônios simbólicos da humanidade, preservando, por meio de narrativas imagéticas, representações dos conflitos fundamentais da existência humana. Muito além de histórias destinadas ao entretenimento infantil, essas narrativas expressam conteúdos psicológicos universais que atravessam diferentes culturas e épocas, possibilitando a compreensão de processos relacionados ao desenvolvimento emocional, à constituição da identidade e às transformações da personalidade. Nesse sentido, a permanência dos contos de fadas ao longo da história evidencia sua capacidade de representar, simbolicamente, experiências psíquicas compartilhadas por toda a humanidade.

Entre essas narrativas, *A Bela Adormecida* ocupa lugar de destaque por apresentar uma trama centrada em símbolos como o sono, o tempo, a espera, o isolamento, a floresta e o despertar. Embora frequentemente interpretada sob uma perspectiva romântica, em que o beijo do príncipe representa o elemento central da história, a narrativa revela uma estrutura simbólica muito mais complexa quando analisada à luz da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. Sob essa perspectiva, cada personagem, acontecimento e cenário pode ser compreendido como manifestação de arquétipos do inconsciente coletivo, refletindo movimentos internos do desenvolvimento psicológico e do processo de individuação.

Na teoria junguiana, os contos de fadas constituem expressões privilegiadas da dinâmica da psique, pois apresentam os arquétipos em sua forma mais pura, desprovidos das particularidades históricas e culturais presentes em outros tipos de narrativas. Jung (2008) afirma que essas histórias representam imagens simbólicas produzidas pelo inconsciente coletivo, permitindo visualizar processos universais relacionados ao amadurecimento da personalidade. Complementando essa perspectiva, Von Franz (1992; 2005; 2010) demonstra que os contos de fadas descrevem, por meio de imagens simbólicas, os movimentos fundamentais da individuação, oferecendo importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano.

Sob essa ótica, o longo período de sono vivido pela protagonista deixa de representar apenas um acontecimento fantástico decorrente de uma maldição para assumir o significado de uma profunda metáfora do amadurecimento psíquico. O recolhimento, a suspensão da vida consciente e o isolamento do castelo simbolizam processos internos de reorganização emocional, durante os quais conteúdos inconscientes amadurecem antes de emergirem à consciência. O despertar, por sua vez, representa a integração desses

conteúdos e a passagem para um novo estágio de desenvolvimento da personalidade, caracterizado por maior autonomia, consciência e equilíbrio psíquico.

Essa interpretação aproxima-se das contribuições de Bettelheim (1980), que compreende os contos de fadas como instrumentos simbólicos capazes de auxiliar na elaboração dos conflitos emocionais próprios do desenvolvimento humano. Da mesma forma, Corso e Corso (2006) destacam que essas narrativas oferecem representações metafóricas das crises de crescimento, permitindo que questões relacionadas à identidade, à autonomia e ao amadurecimento sejam simbolicamente elaboradas. Assim, *A Bela Adormecida* pode ser entendida como uma narrativa que representa o percurso psicológico de construção da identidade, evidenciando que o desenvolvimento da personalidade não ocorre de maneira imediata, mas exige tempo, elaboração interna e integração das experiências vividas.

Apesar da ampla difusão do conto na literatura, no cinema e na cultura popular, observa-se que grande parte das interpretações permanece concentrada em aspectos narrativos, históricos ou literários, dedicando menor atenção à riqueza simbólica de seus elementos psicológicos. Essa lacuna reforça a relevância de estudos que analisem a narrativa sob a perspectiva da Psicologia Analítica, ampliando a compreensão dos significados atribuídos aos arquétipos presentes na história e de sua relação com o amadurecimento emocional e o desenvolvimento da personalidade.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os símbolos presentes em *A Bela Adormecida*, especialmente o sono, o despertar, a floresta e os arquétipos que estruturam a narrativa, interpretando-os à luz da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. Busca-se compreender de que maneira esses elementos representam o processo de individuação e contribuem para a compreensão do amadurecimento emocional e da constituição da personalidade.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada nas contribuições de Jung (2008), Bettelheim (1980), Corso e Corso (2006) e Von Franz (1992, 2005, 2010). A análise adota uma abordagem interpretativa, voltada para a compreensão dos significados simbólicos presentes na narrativa, considerando os contos de fadas como expressões privilegiadas dos processos psíquicos e dos movimentos universais do desenvolvimento humano.

2 O SIMBOLISMO DO SONO NA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Um dos elementos centrais de *A Bela Adormecida* é o longo período de sono vivido pela protagonista. Em uma leitura literal, esse acontecimento resulta da maldição lançada por uma fada ressentida. Entretanto, sob a perspectiva psicológica, o sono adquire um significado muito mais profundo, tornando-se uma representação simbólica dos processos de transformação interior que antecedem importantes mudanças no desenvolvimento humano. Bettelheim (1980) argumenta que os contos de fadas frequentemente utilizam imagens de espera, isolamento e suspensão para representar fases de

amadurecimento que ocorrem longe do olhar externo. Assim, o sono da princesa não simboliza passividade ou estagnação, mas um período necessário para o crescimento psicológico.

Segundo Bettelheim (1980), a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações emocionais, cognitivas e afetivas. Durante esse processo, muitos jovens apresentam momentos de introspecção, afastamento temporário das atividades sociais e aparente desinteresse pelo mundo exterior. Embora esses comportamentos possam ser interpretados como imobilidade, eles refletem, na realidade, uma intensa atividade psíquica. O sono da protagonista representa exatamente essa etapa de desenvolvimento interno, durante a qual aspectos importantes da personalidade estão sendo reorganizados e preparados para uma nova fase da vida.

Corso e Corso (2006) também observam que os períodos de recolhimento emocional fazem parte do processo de construção da identidade. Em muitos momentos do desenvolvimento humano, torna-se necessário interromper temporariamente o ritmo das exigências externas para possibilitar a elaboração de conflitos internos. Sob essa perspectiva, o castelo adormecido simboliza um espaço protegido de transformação, no qual a protagonista permanece afastada do mundo até que esteja psicologicamente preparada para despertar. O sono representa, portanto, uma espera simbólica, necessária para que novas capacidades emocionais e psicológicas possam emergir.

Do ponto de vista da Psicologia Analítica, esse estado de suspensão pode ser compreendido como um momento de contato com dimensões profundas da psique. Jung (2008) destaca que o desenvolvimento da personalidade não ocorre apenas por meio de experiências conscientes, mas também através de processos inconscientes que necessitam de tempo para serem integrados. Nesse sentido, o longo sono de *A Bela Adormecida* simboliza uma fase de gestação psicológica, durante a qual conteúdos internos amadurecem até que possam tornar-se conscientes. O despertar que ocorre ao final da narrativa representa justamente a conclusão desse processo e a emergência de uma nova forma de consciência.

Dessa forma, o sono da protagonista constitui uma poderosa metáfora do amadurecimento emocional e do desenvolvimento da personalidade. Mais do que um encantamento ou uma punição, ele representa um período de transformação interior indispensável para a passagem a uma nova etapa da vida. A narrativa sugere que determinadas mudanças psicológicas exigem tempo, silêncio e elaboração interna, revelando que o crescimento humano não acontece de maneira imediata. Assim, *A Bela Adormecida* transforma o sono em símbolo de desenvolvimento, preparação e renovação, expressando de forma poética e simbólica os processos que acompanham a construção da identidade e o despertar da consciência.

3 O ARQUÉTIPO DO DESPERTAR PSÍQUICO

Na Psicologia Analítica, o despertar está intimamente relacionado à ampliação da consciência e ao desenvolvimento da personalidade. Jung (2008) afirma que o crescimento psicológico ocorre quando

conteúdos anteriormente inconscientes tornam-se gradualmente conscientes, permitindo ao indivíduo alcançar níveis mais profundos de autoconhecimento e integração interior. Esse processo não acontece de maneira imediata, mas resulta de um movimento contínuo de transformação que envolve o reconhecimento de aspectos ocultos da própria psique. Nesse sentido, o despertar simboliza a passagem para uma nova forma de compreender a si mesmo e a realidade.

Em *A Bela Adormecida*, o despertar representa muito mais do que o fim de uma maldição. A princesa não retorna simplesmente à condição anterior ao sono; ela desperta transformada, preparada para ingressar em uma nova etapa de sua existência. O período de sono simboliza um tempo de maturação interna, enquanto o despertar marca a conclusão desse processo. Trata-se de uma metáfora do desenvolvimento psicológico, no qual mudanças profundas ocorrem silenciosamente até que possam manifestar-se de forma consciente. A personagem emerge de seu estado de suspensão com novas possibilidades de atuação no mundo, simbolizando a passagem da potencialidade à realização.

Segundo Von Franz (2005), muitas narrativas tradicionais apresentam momentos semelhantes, nos quais os protagonistas passam por fases de espera, isolamento ou aparente estagnação antes de alcançarem maior maturidade. Essas etapas representam períodos de elaboração psíquica necessários para que ocorram transformações significativas. O despertar simboliza, portanto, a conclusão de um ciclo de amadurecimento. A mudança não acontece apenas no plano externo, mas principalmente no interior do personagem, que retorna ao mundo com uma consciência ampliada e uma identidade mais integrada.

Sob a perspectiva junguiana, esse processo pode ser compreendido como uma etapa do caminho da individuação. Durante o sono, aspectos da personalidade permanecem em desenvolvimento, aguardando o momento adequado para emergirem. O despertar representa a integração de conteúdos que estavam latentes na psique, permitindo o surgimento de uma nova configuração da personalidade. Dessa forma, o conto sugere que o desenvolvimento humano exige períodos de recolhimento, elaboração e transformação antes que mudanças significativas possam manifestar-se plenamente na consciência.

Assim, o despertar de *A Bela Adormecida* constitui uma poderosa metáfora do crescimento psicológico e da maturidade emocional. Longe de representar apenas um acontecimento mágico ou romântico, ele simboliza o momento em que o indivíduo alcança maior compreensão de si mesmo e torna-se capaz de iniciar uma nova etapa de sua jornada. Ao retratar simbolicamente esse processo, a narrativa revela que todo desenvolvimento humano envolve períodos de preparação interior seguidos por momentos de renovação e ampliação da consciência, tornando o despertar um dos símbolos mais significativos da transformação psíquica.

4 A FLORESTA E O ISOLAMENTO COMO ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO

Outro símbolo de grande relevância em *A Bela Adormecida* é a floresta que cresce ao redor do castelo durante os anos de sono da protagonista. Na perspectiva da Psicologia Analítica, a floresta é frequentemente associada ao inconsciente e aos territórios desconhecidos da psique. Von Franz (1992) observa que esse espaço aparece repetidamente nos contos de fadas como um cenário de transição e transformação, no qual os personagens entram em contato com aspectos ocultos de si mesmos. Por representar aquilo que ainda não foi explorado pela consciência, a floresta assume a função simbólica de um espaço interior onde ocorrem processos fundamentais de crescimento psicológico.

O crescimento gradual da vegetação ao redor do castelo não deve ser compreendido apenas como um elemento fantástico da narrativa. Simbolicamente, ele representa o afastamento da protagonista em relação ao mundo exterior e a criação de um ambiente protegido para que ocorra uma transformação interna. Durante determinadas fases da vida, especialmente nos períodos de crise, mudança ou amadurecimento, o indivíduo tende a direcionar grande parte de sua energia para processos internos de reflexão e reorganização emocional. Nesse sentido, a floresta funciona como uma barreira simbólica que separa temporariamente a personagem das influências externas, permitindo que seu desenvolvimento aconteça de maneira natural.

Segundo Von Franz (2005), muitos contos de fadas apresentam situações nas quais os protagonistas precisam atravessar períodos de isolamento antes de alcançarem uma condição mais elevada de consciência. Esse afastamento não simboliza ruptura definitiva com o mundo, mas uma etapa necessária de preparação. O castelo adormecido representa uma personalidade ainda em processo de formação, enquanto a floresta expressa os mecanismos de proteção que cercam esse desenvolvimento. A narrativa sugere que certas transformações psicológicas exigem tempo e não podem ser apressadas por intervenções externas.

Sob a perspectiva junguiana, o isolamento pode ser interpretado como um movimento de retorno ao mundo interior. Jung (2008) afirma que o processo de desenvolvimento da personalidade envolve momentos em que a atenção se volta para conteúdos inconscientes que precisam ser integrados à consciência. Durante esse percurso, o sujeito afasta-se temporariamente de determinadas exigências externas para concentrar-se em processos internos de autoconhecimento. Assim, a floresta que envolve o castelo simboliza o espaço psíquico onde ocorre essa elaboração silenciosa, preparando a protagonista para uma nova etapa de sua existência.

Dessa forma, a floresta e o castelo adormecido constituem símbolos complementares de transformação psicológica. Enquanto o castelo representa a personalidade em processo de amadurecimento, a floresta simboliza o tempo, o recolhimento e a proteção necessários para que esse desenvolvimento ocorra plenamente. A narrativa revela que o crescimento humano não acontece apenas por meio da ação e do movimento, mas também através de períodos de espera, introspecção e elaboração interior. Assim, *A Bela Adormecida* transforma a floresta em uma metáfora do inconsciente e do processo de maturação da

personalidade, destacando a importância dos momentos de recolhimento na construção da identidade e da consciência.

5 INDIVIDUAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

O conceito de individuação ocupa posição central na teoria de Carl Gustav Jung e refere-se ao processo pelo qual o indivíduo se torna aquilo que potencialmente é. Segundo Jung (2008), a individuação não representa apenas o amadurecimento psicológico decorrente da passagem do tempo, mas um movimento contínuo de integração entre conteúdos conscientes e inconscientes da personalidade. Trata-se de um percurso de autoconhecimento no qual o sujeito reconhece diferentes aspectos de si mesmo, aprende a lidar com conflitos internos e desenvolve uma identidade mais autêntica e equilibrada. Nesse sentido, a individuação corresponde a uma busca pela totalidade psíquica, na qual diferentes dimensões da personalidade são progressivamente integradas.

Para Von Franz (2005), os contos de fadas constituem uma das representações simbólicas mais claras desse processo. Em muitas narrativas, os protagonistas iniciam sua trajetória em condições de fragilidade, imaturidade ou incompletude e, ao longo da história, passam por experiências que promovem crescimento e transformação. Essas jornadas não descrevem apenas aventuras externas, mas refletem movimentos internos da psique humana. Os desafios, os obstáculos e as conquistas vividos pelos personagens simbolizam etapas do desenvolvimento psicológico que acompanham a construção da identidade e a busca por maior equilíbrio interior.

Em *A Bela Adormecida*, esse percurso manifesta-se de forma particularmente significativa. A protagonista inicia sua história como uma figura marcada pela potencialidade ainda não desenvolvida. O longo período de sono representa uma fase de preparação e amadurecimento interior, durante a qual aspectos importantes da personalidade permanecem em estado latente. Embora externamente nada pareça acontecer, simbolicamente ocorre um intenso processo de transformação. O despertar que sucede esse período representa o surgimento de uma nova condição psicológica, caracterizada por maior integração, maturidade e consciência.

A narrativa sugere que o desenvolvimento humano não depende exclusivamente da ação constante ou da experiência imediata. Muitas transformações fundamentais ocorrem em momentos de espera, reflexão e elaboração interior. Jung (2008) destaca que o crescimento psicológico exige tempo para que conteúdos inconscientes possam ser assimilados e integrados à consciência. Dessa forma, o sono da protagonista simboliza uma etapa necessária do processo de individuação, na qual a personalidade se reorganiza silenciosamente antes de alcançar uma nova forma de expressão. O despertar representa justamente a conclusão desse processo e a emergência de uma identidade mais desenvolvida.

Sob essa perspectiva, *A Bela Adormecida* pode ser compreendida como uma metáfora do desenvolvimento da personalidade ao longo da vida. O amadurecimento não resulta apenas da passagem do tempo, mas da integração progressiva de experiências, emoções, conflitos e conteúdos inconscientes. O despertar final simboliza a ampliação da consciência e a conquista de um novo nível de desenvolvimento psicológico. Assim, o conto expressa de forma simbólica a jornada de individuação descrita por Jung, revelando que o crescimento humano envolve processos internos de transformação que conduzem o indivíduo à realização de seu potencial e à construção de uma personalidade mais plena e integrada.

6 OS ARQUÉTIPOS PRESENTES NA NARRATIVA

A narrativa de *A Bela Adormecida* apresenta diversos arquétipos descritos por Carl Gustav Jung, constituindo uma rica representação simbólica dos processos de desenvolvimento da personalidade. Segundo Jung (2008), os arquétipos são estruturas universais do inconsciente coletivo que se manifestam por meio de imagens, personagens e acontecimentos recorrentes em mitos, lendas e contos de fadas. Na história, cada personagem desempenha uma função simbólica específica, representando aspectos fundamentais da psique humana e do processo de amadurecimento psicológico.

A própria princesa pode ser compreendida como uma representação do potencial psíquico em desenvolvimento. No início da narrativa, ela simboliza possibilidades ainda não plenamente realizadas, uma personalidade que se encontra em processo de formação e amadurecimento. Seu longo período de sono expressa simbolicamente uma fase de preparação interior, durante a qual determinadas capacidades emocionais e psicológicas permanecem latentes. Sob essa perspectiva, a protagonista não representa apenas uma jovem adormecida, mas a própria personalidade em processo de desenvolvimento, aguardando o momento adequado para alcançar uma forma mais integrada de existência.

Em contraste com essa figura, a fada maligna assume a função simbólica da sombra, arquétipo que Jung (2008) define como o conjunto de aspectos rejeitados, reprimidos ou não reconhecidos da personalidade. Sua presença na narrativa lembra que o desenvolvimento psicológico não ocorre apenas por meio de elementos positivos, mas também através do confronto com conteúdos difíceis e conflitivos. A maldição lançada sobre a princesa pode ser interpretada como a irrupção dessas forças inconscientes na vida psíquica, evidenciando que o amadurecimento exige o reconhecimento e a integração de aspectos que frequentemente permanecem ocultos à consciência.

Por outro lado, as fadas protetoras representam dimensões construtivas da psique. Elas simbolizam recursos internos relacionados ao cuidado, à proteção, à criatividade e ao desenvolvimento psicológico. Sua atuação demonstra que o crescimento humano não depende apenas do enfrentamento dos conflitos, mas também da presença de forças psíquicas capazes de oferecer apoio e orientação. Em muitos contos de fadas, essas figuras desempenham o papel de mediadoras do processo de transformação, auxiliando os

protagonistas em momentos decisivos de suas jornadas. Em *A Bela Adormecida*, elas representam aspectos da personalidade que favorecem o amadurecimento e a realização do potencial humano.

O príncipe, por sua vez, não deve ser interpretado apenas como uma figura romântica responsável pelo desfecho da história. Segundo Von Franz (2010), personagens masculinos presentes nos contos de fadas frequentemente simbolizam forças de ação, consciência, discriminação e transformação. Nesse sentido, sua chegada ao castelo representa a emergência de uma energia psíquica capaz de romper o estado de estagnação e promover a passagem para uma nova etapa do desenvolvimento. O encontro entre o príncipe e a princesa simboliza a integração de elementos necessários para a ampliação da consciência e para o avanço do processo de individuação.

Por fim, o despertar da protagonista pode ser associado ao Self, arquétipo que Jung (2008) descreve como o centro organizador da personalidade e símbolo da totalidade psíquica. O despertar não representa apenas o fim do encantamento, mas a culminância de um processo de transformação interior. Após o longo período de preparação, a personalidade alcança um novo nível de integração e desenvolvimento. Dessa forma, os personagens e acontecimentos presentes em *A Bela Adormecida* refletem simbolicamente os movimentos fundamentais da psique humana, transformando o conto em uma metáfora do amadurecimento emocional, da construção da identidade e da busca pela realização plena da personalidade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada demonstra que *A Bela Adormecida* constitui uma representação simbólica dos processos de maturidade emocional e desenvolvimento da personalidade. Os resultados evidenciam que o sono da protagonista não simboliza passividade ou simples interrupção da vida, mas um período de transformação interior necessário para o amadurecimento psicológico. Sob a perspectiva da Psicologia Analítica, a imobilidade aparente da princesa esconde um intenso movimento interno de reorganização psíquica, revelando que determinadas mudanças fundamentais da personalidade ocorrem de forma silenciosa e gradual. O conto sugere que o desenvolvimento humano exige momentos de pausa e recolhimento, nos quais aspectos importantes da identidade podem amadurecer antes de se manifestarem plenamente na consciência.

As interpretações de Bettelheim (1980) reforçam a compreensão do sono como uma metáfora da adolescência e das mudanças emocionais características dessa etapa da vida. O autor destaca que, durante o desenvolvimento, é comum que jovens passem por períodos de introspecção, afastamento temporário do mundo exterior e intensa atividade psicológica interna. Embora tais momentos possam ser percebidos como passividade, eles representam fases importantes de elaboração emocional. Em *A Bela Adormecida*, o sono simboliza justamente esse tempo de preparação, durante o qual a protagonista desenvolve recursos internos necessários para ingressar em uma nova fase da existência.

As reflexões de Corso e Corso (2006) ampliam essa compreensão ao destacar que os contos de fadas oferecem representações simbólicas dos conflitos envolvidos na construção da identidade. Por meio da fantasia, temas complexos relacionados ao crescimento, à autonomia e ao amadurecimento tornam-se acessíveis ao leitor. Nesse sentido, a experiência vivida pela princesa pode ser compreendida como uma metáfora dos processos psicológicos que acompanham a passagem entre diferentes etapas da vida. O conto demonstra que a formação da identidade não ocorre de forma imediata, mas exige tempo para que novas formas de perceber a si mesmo e ao mundo possam ser construídas.

As contribuições de Jung (2008) e Von Franz (2005; 2010) permitem interpretar a narrativa como uma representação simbólica do processo de individuação. O isolamento do castelo, a floresta que o circunda, o longo período de sono e o despertar final constituem etapas de um percurso psicológico voltado à integração da personalidade. A floresta simboliza o inconsciente e os territórios desconhecidos da psique; o castelo representa a personalidade em desenvolvimento; enquanto o despertar expressa a ampliação da consciência e a emergência de uma identidade mais integrada. Dessa forma, cada elemento da narrativa participa da construção de uma metáfora sobre os movimentos fundamentais do desenvolvimento psicológico.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados refere-se à presença dos arquétipos junguianos ao longo da narrativa. A princesa representa o potencial humano ainda em processo de realização; a fada maligna expressa conteúdos associados à sombra; as fadas benéficas simbolizam forças protetoras e criativas presentes na psique; e o príncipe representa a energia transformadora capaz de promover a passagem para um novo estágio de consciência. O encontro entre essas personagens reflete simbolicamente os conflitos e recursos internos que participam da construção da identidade e do amadurecimento emocional.

Os resultados também indicam que a narrativa ultrapassa a interpretação tradicional centrada na figura do príncipe ou no ideal romântico. Sob uma leitura psicológica, o elemento central da história não é o romance, mas o processo de transformação vivido pela protagonista. O despertar não representa apenas o encerramento de um encantamento, mas a conclusão de uma etapa de desenvolvimento interior. A princesa emerge de seu longo sono preparada para uma nova condição existencial, simbolizando a conquista de maior maturidade emocional e integração da personalidade.

Por fim, a análise evidencia que *A Bela Adormecida* permanece atual porque aborda questões universais relacionadas ao crescimento humano. O conto demonstra que o desenvolvimento psicológico envolve períodos de espera, introspecção, transformação e renovação. Ao representar simbolicamente esses processos, a narrativa oferece uma reflexão profunda sobre a construção da identidade e sobre os caminhos que conduzem à ampliação da consciência. Dessa forma, confirma-se sua relevância como uma das mais

ricas expressões simbólicas dos processos de maturidade emocional, individuação e desenvolvimento da personalidade.

8 CONCLUSÃO

A análise de *A Bela Adormecida* permitiu compreender que a narrativa ultrapassa a dimensão de uma simples história romântica e constitui uma profunda metáfora do desenvolvimento humano. Sob a perspectiva da Psicologia Analítica, o conto representa simbolicamente os processos de transformação interior que acompanham o amadurecimento emocional e a construção da personalidade. A trajetória da protagonista evidencia que o crescimento psicológico nem sempre ocorre por meio da ação imediata, mas frequentemente exige períodos de espera, recolhimento e elaboração interna. Dessa forma, a narrativa revela que determinadas mudanças fundamentais da vida psíquica dependem de tempo e maturação para que possam se consolidar de maneira plena.

Os símbolos presentes na história revelam aspectos centrais da teoria junguiana, especialmente os conceitos de arquétipo, inconsciente coletivo e individuação. O longo sono da protagonista representa um período de desenvolvimento interno e preparação psicológica; a floresta que envolve o castelo simboliza o inconsciente e os territórios ainda não explorados da psique; enquanto o despertar final marca a ampliação da consciência e o surgimento de uma personalidade mais madura e integrada. Esses elementos demonstram que os acontecimentos narrados não devem ser interpretados apenas em seu sentido literal, mas como expressões simbólicas dos movimentos fundamentais do desenvolvimento psicológico.

As contribuições de Bettelheim (1980) permitiram compreender o sono como uma metáfora da adolescência e dos processos emocionais que caracterizam essa etapa da vida. O período de recolhimento vivido pela princesa simboliza momentos de introspecção necessários para a reorganização da personalidade e para a construção de novos modos de compreender a si mesma e o mundo. Por sua vez, Corso e Corso (2006) destacam que os contos de fadas possibilitam a representação simbólica de conflitos relacionados à identidade, à autonomia e ao amadurecimento, oferecendo recursos para a elaboração de experiências emocionais complexas.

As interpretações de Jung (2008) e Von Franz (1992, 2005, 2010) reforçam a compreensão da narrativa como uma representação do processo de individuação. A protagonista percorre um caminho simbólico que a conduz de uma condição de potencialidade e inconsciência para uma posição de maior integração psicológica. O despertar não simboliza apenas o fim de um encantamento, mas a conclusão de um processo de transformação interior que possibilita o surgimento de uma nova identidade. Nesse sentido, a narrativa demonstra que o desenvolvimento humano envolve a integração gradual de conteúdos conscientes e inconscientes da personalidade.

Outro aspecto relevante refere-se à presença dos arquétipos ao longo de toda a história. A princesa representa o potencial humano em desenvolvimento; a fada maligna expressa conteúdos associados à sombra; as fadas protetoras simbolizam forças de cuidado e crescimento; e o príncipe representa a energia transformadora capaz de impulsionar a ampliação da consciência. A interação entre essas personagens evidencia que os contos de fadas funcionam como representações simbólicas das forças psíquicas que participam da construção da identidade e do amadurecimento emocional.

Conclui-se que *A Bela Adormecida* permanece atual porque aborda questões universais relacionadas ao crescimento, à identidade, à maturidade emocional e à transformação psicológica. Por meio da linguagem simbólica dos contos de fadas, a narrativa oferece reflexões profundas sobre os processos de desenvolvimento humano, demonstrando que o amadurecimento exige tempo, elaboração e integração das experiências vividas. Mais do que uma história sobre encantamento e despertar, o conto constitui uma metáfora da jornada humana em direção ao autoconhecimento, à ampliação da consciência e à realização plena da personalidade.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão à minha família, meu núcleo, cuja presença, apoio e incentivo foram fundamentais durante toda a trajetória de elaboração deste trabalho. Nos momentos de desafios, foram a compreensão, o carinho e a confiança de vocês que me fortaleceram e me motivaram a seguir em frente. Agradeço por compreenderem as ausências, respeitarem o tempo dedicado à pesquisa e celebrarem cada conquista ao meu lado. O amor, o apoio incondicional e os valores que compartilham comigo constituem a base sobre a qual construo minha trajetória pessoal e acadêmica.

Maikon, Ana, Monet e Signy, este trabalho também pertence a vocês, que, de diferentes maneiras, contribuíram para que este objetivo fosse alcançado. Recebam minha gratidão, admiração e amor.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: a psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANZ, Marie-Louise von. **A individuação nos contos de fadas**. São Paulo: Paulus, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A sombra e o mal nos contos de fadas**. São Paulo: Paulus, 1992.

VON FRANZ, Marie-Louise. **O feminino nos contos de fadas**. São Paulo: Paulus, 2010.